

## A MONITORIA DOCENTE EM TEMPOS PANDÊMICOS



### TEACHING TUTORING IN PANDEMIC TIMES

LARISSE CARVALHO DE OLIVEIRA

BEATRIZ DA SILVA LUSTOSA

PEDRO HENRIQUE ALVES DO NASCIMENTO

RESUMO | INDEXAÇÃO | TEXTO | REFERÊNCIAS | CITAR ESTE ARTIGO | OS AUTORES  
RECEBIDO EM 30/10/2021 • APROVADO EM 09/12/2021

---

#### Abstract

---

The pandemic installed by COVID-19 brought changes in the status quo of world education. As emergency remote education (ERE) has become the reality of students and teachers, we aim to address, in this study, digital literacy and its use in remote education, in pandemic times, by tutors in a curricular component of the English language course at Regional University of Cariri. As a theoretical basis, we rely on authors such as Coscarelli; Ribeiro (2005), Moreira (2012) and Jenkins (2009). We present definitions on the subject, corroborating the purpose defined in the work, in addition to keeping in touch with studies aimed at working with ERE (MOTA; WATANABE, 2021; ALI, 2020; MARQUES, 2020; AUTHOR; SOARES, 2020). First, we applied a questionnaire of ten questions to 18 students who participated in a closed group on the social network *Facebook*, in which the tutoring work was maintained. Data were analyzed in order to see how the activities contributed to the teaching-learning process and how they contributed to the development of language skills within the discipline. From these answers, we were able to get an idea about the importance of monitoring in the pandemic context and how students accessed the activities asynchronously.

---

**Resumo**

---

A pandemia instalada pelo COVID-19 trouxe mudanças no *status quo* da educação mundial. Como o ensino remoto emergencial (ERE) tornou-se a realidade de alunos e professores, objetivamos tratar, nesse estudo, sobre letramentos digitais e sua utilização no ensino remoto, em tempos pandêmicos, pela monitoria de um componente curricular do curso de língua inglesa da Universidade Regional do Cariri. Como base teórica, apoiamos-nos em autores como Coscarelli; Ribeiro (2005), Moreira (2012) e Jenkins (2009). Apresentamos definições acerca do assunto, corroborando com o propósito definido no trabalho, além de mantermos contato com estudos voltados ao trabalho com o ERE (MOTA; WATANABE, 2021; ALI, 2020; MARQUES, 2020; AUTOR; SOARES, 2020). Primeiramente, aplicamos um questionário, de dez perguntas, a 18 estudantes que participaram de um grupo fechado na rede social *Facebook*, no qual era mantido o trabalho da monitoria. Os dados foram analisados a fim de constatar como as atividades contribuíram para o processo de ensino-aprendizagem e como colaboraram para o desenvolvimento das habilidades linguísticas dentro da disciplina. A partir dessas respostas, pudemos ter noção sobre a importância que a monitoria teve, no contexto pandêmico e como os alunos acessaram as atividades assincronamente.

---

**Entradas para indexação**

---

**KEYWORDS:** Monitoria docente. Ensino de língua inglesa. Ensino remoto.

**PALAVRAS-CHAVE:** Teaching tutoring. English language teaching. Remote teaching.

---

**Texto integral**

---

## 1. INTRODUÇÃO

É inegável que o ensino, em todas as suas esferas – infantil, fundamental, médio e superior – sofreu mudanças drásticas na tentativa de proporcionar uma melhor maneira de atender aos discentes durante a pandemia de COVID-19, que assola o mundo desde o início de 2020.

Nesse contexto, o Ministério da Educação do Brasil (MEC) – portarias 343, 345, 544, 1.038 (BRASIL, 2020, a, b, c, d) – e as instituições de ensino superior (IES) do país estruturaram normativas<sup>1</sup> que possibilitaram a continuidade das aulas através do ensino remoto, de maneira síncrona e assíncrona, e também, por meio do ensino híbrido, considerando as especificidades vigentes em cada estado da federação brasileira.

Com a publicação desses documentos oficiais professores, estudantes e seus pais têm lutado para adquirir conhecimentos sobre vários tipos de plataformas digitais, exigindo um tipo de letramento, o digital, para conseguir reestruturar e explorar essa nova conjuntura de forma pedagógica (MOTA; WATANABE, 2021; ALI, 2020; FERNANDES, et al, 2021; MARQUES, 2020; AUTOR; SOARES, 2020). Além da necessidade de saber utilizar com primazia diversas ferramentas, a comunidade estudantil e acadêmica foi obrigada a trabalhar como um profissional do campo

---

<sup>1</sup> Pautamo-nos pelas resoluções de números 011/2020 e 013/2020 da Universidade Regional do Cariri.

multimidiático para planejar, produzir, gravar, editar e postar suas aulas e suas atividades. Como salienta Garcia *et. al* (2020) os problemas de ordem estrutural e econômica permanecem como uma das principais razões pela falta de habilidades tecnológicas para se trabalhar nesse panorama.

Com esse cenário em mente, o presente estudo pretende refletir sobre o trabalho empreendido pela monitoria docente, em um componente curricular (Língua Inglesa: sintaxe) do Curso de Letras Português-Inglês, da Universidade Regional do Cariri (URCA). Objetivamos refletir sobre o uso de ferramentas tecnológicas, durante o período pandêmico, voltadas para o ensino de língua inglesa, na esfera superior, utilizadas durante o exercício da monitoria em formato remoto. A monitoria docente exerce um trabalho de apoio essencial durante o início da carreira acadêmica dos estudantes (ROSA et al, 2021; LIRA et al, 2015) e deve ser avaliada, também, em sua versão remota.

Justificamos nosso desejo pelo fato de termos observado as dificuldades que um número de professores e estudantes têm com relação ao processo de ensino e aquisição de uma nova língua, que podem ter sido maximizadas pela falta do suporte presencial (SILVA et al, 2020; MOTA; WATANABE, 2021; CÓ et al, 2020). Consideramos nossa proposta relevante pela razão de analisarmos dados coletados de um trabalho feito com base na experiência docente de professores em formação inicial, que tiveram como público outros professores em formação. Acreditamos que docentes de inglês, sejam esses de ensino fundamental, médio ou superior, poderão utilizar algumas das ferramentas digitais abordadas em sala, pela monitoria, com seus alunos. Supomos que o celular talvez seja a única ferramenta disponível para a maioria dos participantes e que o trabalho da monitoria talvez não tenha feito parte de suas vidas acadêmicas, até o momento, de acordo como nossa experiência acadêmica. Não refletir sobre o tema proposto, perante a realidade que nos circunda, pode dificultar as tentativas de melhoramento do ensino e o entendimento da língua por parte de todos os envolvidos no compromisso de uma educação democrática.

A seção seguinte trata da problemática do ensino de Língua Inglesa no transcorrer do período pandêmico e das dificuldades advindas do ensino remoto (CASTELLS, 2020; PAIVA, 2020, WARD, 2004, FREIRE, 2003), além de citar ferramentas pedagógicas que podem ser empregadas digitalmente. Em seguida, os conceitos teóricos sobre o letramento digital e a sua importância são salientados através da visão de autores como Ribeiro (2009), Coscarelli; Ribeiro (2005), Rojo (2009), entre outros. Adiante, é apresentada a seção metodológica que explica a natureza desse estudo, seus participantes e seus instrumentos de pesquisa para a coleta de dados. Esses são analisados de acordo com o aporte teórico das seções supracitadas, considerando as peculiaridades provindas do trato com as ferramentas digitais durante o trabalho exercido pela figura do monitor docente, professor em formação inicial. Por fim, revelamos as nossas considerações finais sobre esse trabalho.

## 2. ENSINO DE LÍNGUA INGLESA EM TEMPOS PANDÊMICOS

É de senso comum que ministrar aulas é uma tarefa muitas vezes complicada e que exige bastante responsabilidade. Seja de ensino fundamental, médio ou superior, em escolas públicas ou particulares, professores frequentemente podem ter que lidar com certos impasses com relação aos diferentes graus de dificuldade que os alunos têm. Resultados de uma pesquisa realizada com 84 educadores (CRUZ et al, 2020) mostram que professores apresentam níveis de ansiedade e depressão devido aos contornos que a educação no país tem seguido. A postura do docente é algo que influencia, de maneira sutil, a aquisição do conhecimento de uma turma. O professor precisa estar bem fisicamente e mentalmente para compartilhar um conteúdo com os seus estudantes. Diante de uma realidade tão diferente da qual se estava acostumado, é difícil para um educador manter-se a cada instante otimista e confiante, a nosso ver.

De acordo com o professor José Moran (2002, p.01), a Educação a distância (EaD) é “o processo de ensino-aprendizagem, mediado por tecnologias, onde professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente.” Isto é, o desenvolvimento da EaD no Brasil passou por várias etapas, desde a elaboração de leis e portarias ao reconhecimento por decretos federais (CARMO; CARMO, 2020).

Já o ensino remoto é diferente e considerado emergencial (ERE):

[...] porque do dia para noite o planejamento pedagógico para o ano letivo de 2020 teve que ser engavetado. [...]A aula ocorre num tempo síncrono (seguindo os princípios do ensino presencial), com videoaula, aula expositiva por sistema de web conferência, e as atividades seguem durante a semana no espaço de um ambiente virtual de aprendizagem (AVA) de forma assíncrona. (Behar, 2020, s/p)

A semelhança entre os dois formatos persiste pelo fato de ambos utilizarem plataformas, e as novas tecnologias da informação e da comunicação para alcançarem seus participantes, docentes e discentes.

Para o sociólogo Manuel Castells (2020, s/p) a pandemia da Covid-19 apenas realçou o que já vinha sendo vivenciado: a vida quase cem por cento on-line. "Agora entramos totalmente em uma sociedade digital em que já vivíamos, mas que ainda não havíamos assumido".

Desde que soubemos que passaríamos um tempo sem aulas presenciais, em Março de 2020, tivemos que lidar com incontáveis notícias e informações todos os dias: a maneira como enxergamos o ensino e o aprendizado tem mudado de forma incomum e rapidamente em um curto espaço de tempo, seja na vida pessoal ou profissional de cada um. Freire (2003), defende que professores precisam estar atentos à realidade e às mudanças que ocorrem aceleradamente. Em 2020 e 2021 isso é percebido com uma clareza ainda maior.

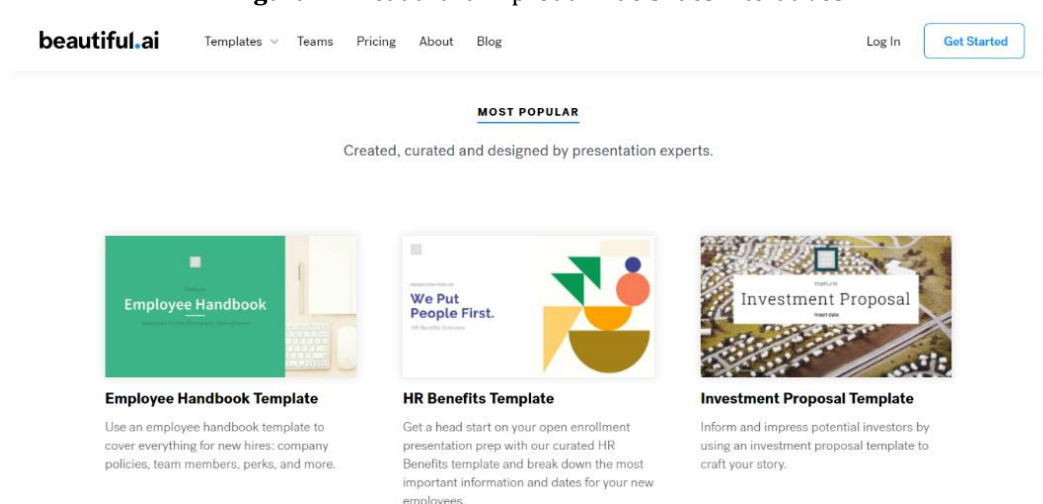
Todo professor pode enfrentar problemas com a aceitação do novo por parte dos alunos, então será necessário que ele sempre esteja atualizado com as diferentes formas de se ensinar e não esquecer

que o discente necessita de incentivo e de atenção especial para que possa assim gostar do idioma e deseje continuar estudando, caso contrário, todo esforço do docente será em vão. (JOSÉ, 2011, p. 202)

Portanto, é preciso utilizar-se de materiais bem elaborados e de uma boa didática para mantermos os estudantes engajados em seus percursos de aprendizagem. Paiva (2020), por exemplo, enfatiza a complexidade de termos que se adequar a novos conhecimentos e a um mundo remoto, à distância. Nessa realidade pandêmica, professores não têm a opção de escolher se preferem ou não ensinar através de um computador, ou se irão dar as primeiras aulas do semestre de forma presencial e o restante *online*; infelizmente, é obrigatório, cansativo e muitas vezes entediante tanto para eles, como para os alunos. Para complementar, a autora acrescenta que vê “com tristeza o que está acontecendo hoje com [seus] colegas que, da noite para o dia, viram sua sala de aula migrar para uma tela de computador.” (PAIVA, 2020, p. 03). Manter os discentes focados e interessados em aprender a língua inglesa, por exemplo, através de uma tela de computador, sem interação presencial com os colegas e o professor é um dos maiores problemas, além da utilização de vários recursos educacionais desconhecidos para alguns.

Com aulas 100% *online*, profissionais do magistério se veem obrigados a adaptar-se a uma nova metodologia de ensino: o uso de plataformas digitais, sites, blogs, e atividades que tentem fazer com que os discentes se mantenham envolvidos e motivados. Dentre as plataformas podemos citar o *Zoom* e o *Google Meet* para chamadas e interações síncronas; o *Google Docs* e o *Classroom* para realização de atividades e trabalhos acadêmicos e também o site *Beautiful.ai*<sup>2</sup>, que é utilizado para produzir slides de uma forma dinâmica, didática e que permite modos multissemióticos durante a apresentação online.

**Figura 1** – Beautiful.ai – produzindo slides interativos



**Fonte:** Recorte da tela de Beautiful.ai homepage

<sup>2</sup> Disponível em: <https://www.beautiful.ai/>. Acessado em 20 de junho de 2021.

O ensino de línguas tem crescido consideravelmente também no meio das redes sociais: professores têm utilizado bastante o *Instagram* e o *Facebook* (GONÇALVES et al, 2021) para expandir o alcance dos conteúdos. Postagens podem ser feitas diariamente com vídeos e textos que permitem uma comunicação entre estudantes e professores. Ensinar de forma remota através de plataformas de vídeo chamadas e usar as redes sociais como complemento é parece ser eficiente.

Essas postagens (de atividade) no Facebook são fundamentais como registro das atividades, tanto as realizadas pelos estudantes como as realizadas pelos professores. Nesse sentido, o Facebook se converte num espaço para armazenar, ilimitadamente, as atividades desenvolvidas nas aulas e toda a interação que elas proporcionam. (Gonçalves et al; 2020, s/p)

*Blogs* podem ser usados de diversas formas para que um progresso na aquisição de língua inglesa seja instaurado. Jason Ward (2006, p.13) ressalta que: “Como professores de línguas, se quisermos equipar nossos alunos com a habilidade para nos comunicarmos na era online, não podemos ignorar os blogs ou negligenciar as oportunidades que este novo meio oferece”. Desta forma, professores precisam estar aptos ao uso de ferramentas que serão úteis no aprendizado de seus alunos em tempos de ERE.

No que concerne ao uso de sites, há uma miríade de opções com várias finalidades que exigem dos professores de língua inglesa, um planejamento elaborado e estruturado aos seus objetivos de cada aula. Podemos citar o site *Grammarly*<sup>3</sup>, como exemplo, o usuário pode escrever textos que serão corrigidos em relação à gramática, à coerência, à pontuação, etc. O *website News in levels*<sup>4</sup> é ideal para professores que querem trabalhar a habilidade de leitura (*reading*) com seus alunos: uma mesma notícia é apresentada em três níveis diferentes, e assim, o professor poderá perceber como está o desenvolvimento de seus estudantes na língua inglesa e auxiliá-los. É importante inserirmos textos com assuntos relevantes e atrativos para os estudantes, de acordo com a idade e o interesse que têm em determinados assuntos, como: músicas (sejam antigas ou atuais), filmes e séries com temas adequados, etc.

Além desses exemplos, há *websites* disponíveis para celulares, como aplicativos, e computadores, como o *Vocabulary.com*<sup>5</sup>, que permite ao leitor aprender novas palavras de forma didática e que ele amplifique, assim, o seu vocabulário. No decorrer da leitura, pode-se selecionar um termo que seja novo e conhecer a definição em inglês. Portanto, o estudante pode fazer anotações e utilizar posteriormente aquele vocábulo, passando a ser protagonista de seu conhecimento.

Canais na plataforma *Youtube* têm se desenvolvido bastante nos últimos anos e são uma ótima ferramenta digital, a nosso ver, para ser adicionada ao ensino de

<sup>3</sup> Disponível em: <https://www.grammarly.com/> Acessado em 15 de junho de 2021.

<sup>4</sup> Disponível em: <https://www.newslevels.com/> Acessado em 15 de junho de 2021.

<sup>5</sup> Disponível em: <https://www.vocabulary.com/> Acessado em 15 de junho de 2021.

língua inglesa. Por ser um idioma que muitos procuram aprender, seja para viajar, ouvir músicas, assistir a filmes e séries ou enriquecer suas práticas pedagógicas. A título de exemplo, citamos o professor de inglês norte-americano Gavin Roy, que criou o canal *Small Advantages* com o intuito de ajudar brasileiros a aprenderem a língua anglófona com mais facilidade. A maioria dos vídeos contém dicas rápidas, conteúdos gramaticais e informações sobre o inglês falado nos Estados Unidos. O canal *Easy English* inclui vídeos de conversações úteis para treinar a audição com o objetivo de auxiliar alunos do nível básico ao intermediário. A professora de inglês Lucy Bella Earl publica vídeos ensinando o inglês padrão britânico para diversas nacionalidades.

Outra habilidade importante, durante a aquisição de qualquer língua estrangeira, é a escuta (*listening*). Para muitos, a mais difícil de adquirir porque demanda prática em diversos contextos, principalmente aqueles sociais e instantâneos. Ferramentas proveitosas são: filmes, séries, músicas e *podcasts*.

Os podcasts deverão ser encarados como uma ferramenta pedagógica de cariz integrador e como um forte aliado no processo de ensino e aprendizagem, permitindo o trabalho colaborativo e promovendo a inclusão de toda a comunidade. (Faria et al; 2007, p.261).

Pode-se treinar o *Listening* assistindo a entrevistas, diálogos de filmes e seriados e escutando com atenção a *podcasts*. Essas tecnologias ajudam tanto o professor como o aluno porque instigam seus usuários a reflexão e inserção em diversos temas. Dentre as plataformas que oferecem *podcasts*, elencamos algumas, como: *Spotify*, *Deezer*, *YouTube* e outras. Como espécime, citamos a plataforma *BBC Learning English*, que disponibiliza documentários, comédias e conteúdos gramaticais, como o *6 Minute Grammar*. Praticar ouvindo música é bom e confortável para a maioria dos discentes (SILVA, 2020). O professor pode perguntar quais os estilos de música, cantores, bandas, que os estudantes mais gostam e usar isso a favor do ensino, facilitando, assim, o aprendizado dos discentes. Ademais, trabalhos de escrita e oralidade podem ser planejados a partir do que foi supracitado.

Na próxima seção, abordamos alguns conceitos sobre o letramento digital.

### 3. LETRAMENTO DIGITAL

O conceito de letramento vem sendo discutido desde muito tempo por vários autores com suas próprias definições, e trazia, anteriormente, a ideia original de “alfabetização”, dada a dificuldade em traduzir o termo do inglês *Literacy*, que pode significar tanto alfabetização quanto letramento (SOARES, 2002). Do nosso ponto de vista, quando as mudanças interacionais passaram a ser permeadas por aparelhos tecnológicos, *hiperlinks*, *memes*, imagens, vídeos e redes sociais, foi necessário

expandir esse conceito para contemplar esses modos comunicativos e multissemióticos.

É importante fazermos a distinção entre os termos “letramentos” e “multiletramentos”. O primeiro estaria envolvido na elaboração de sentidos através da escrita e da leitura (ROJO, 2009). O último se difere do primeiro, segundo o *New London Group* (2000), por estar centrado em modos de representação muito mais amplos do que somente a linguagem verbal. De acordo com Rojo (2009), os multiletramentos necessitam de um tipo diverso de pedagogia, que leve em consideração a linguagem verbal e outros modos de significar e sejam vistos como recursos representacionais dinâmicos que possam ser constantemente recriados por seus usuários para atingir diferentes propósitos culturais. Além disso aspectos culturais, sociais, discursivos e multimodais devem ser levados em consideração para se pensar as diversas formas de letrar na atualidade, acoplando as diferenças de modos e aplicações (COPE; KALANZTIS, 2000; KRESS, 2000).

Tendo em foco o tema sobre letramento digital, Soares (2002) nos apresenta um estigma sobre esse letramento como sendo a prática de leitura e escrita através do computador e da internet. Levando isso em consideração, podemos afirmar que o letramento digital é um processo de ensino que nos permite compreender e disseminar informações através de aparelhos eletrônicos e da internet. Além disso, o crescimento de pesquisas e estudos à respeito do uso do letramento digital em sala de aula obteve grandes conquistas para docentes e discentes (COSCARELLI; RIBEIRO, 2005; FAJARDO et al, 2016; GONÇALVES et al, 2020; AUTOR; NUNES; CARVALHO, 2018; AUTOR; SOARES, 2020).

Sobre a afirmação anterior, Gilster (2006) nos suporta ao definir, de forma ampla, que uma pessoa letrada digitalmente utiliza informações vindas de vários dispositivos digitais de forma a melhorar sua qualidade de vida. O autor ainda define competências necessárias para a literatura digital, sendo elas: conhecimento e avaliação de conteúdos, hipertexto, pesquisas na internet e navegação. O conjunto dessas quatro habilidades é necessário para que uma pessoa seja considerada letrada digitalmente. Ribeiro (2009), concorda com essa ideia e acrescenta que o letramento digital é também a capacidade das pessoas de utilizar a tecnologia ao seu favor em aspectos diversos, não só ligado à área acadêmica.

Sobre essa prática pedagógica, Moreira (2012) afirma que esse tipo de letramento altera o papel do professor, já que esse não mais transmite exclusivamente o conhecimento contido em livros didáticos, mas também se direciona aos assuntos ligados ao que os alunos se deparam ao utilizarem ferramentas digitais para a aprendizagem. No contexto social atual, a tão conhecida “era da informação”, Coscarelli; Ribeiro (2005) colocam que a informática na educação é essencial, porém nos lembram que o computador não pode substituir o ser humano, já que é sempre necessário uma pessoa para manuseá-lo, exigindo assim que os professores tenham qualificação para exercer tal atividade. É importante se atentar também ao fato de que cada professor tem sua própria forma de ensino, implicando assim em diferentes formas de utilização das ferramentas digitais para fins pedagógicos.

Ainda segundo Moreira (2012), apesar de reconhecer a necessidade de se utilizar ferramentas digitais ao ensinar, em decorrência de acompanhar a “evolução” dos estudantes dessa geração, os professores apresentam certa resistência em



utilizar esses recursos. Não só porque o método de ensino precisa ser adaptado a eles, mas também porque não possuem conhecimento suficiente para operá-los, o que nos traz de volta a importância do letramento digital e aos problemas enfrentados durante a pandemia.

Teoricamente, segundo Jenkins (2009), o letramento digital e a utilização das novas tecnologias torna a prática da produção e distribuição de conteúdo mais fácil e ampla, pois possibilita uma interação entre os sujeitos através do meio virtual, o que o faz classificar o fluxo comunicacional e informacional bidirecional. Entretanto, na prática, o ensino remoto tornou-se mais próximo ao *broadcast*, já que os professores transmitem conteúdos nas plataformas digitais sem a participação dos alunos, muitas vezes também sem um *feedback* desses sobre o aprendizado, fazendo assim com que consideremos, em muitos casos, o que Jenkins (2009) nomeou de fluxo unidirecional. Dessa forma podemos considerar que para um ensino remoto de qualidade não só o professor tem que ser letrado digitalmente, mas também o aluno, para que possa fazer uso da informação transmitida de forma correta, bem como contribuir para a produção e compartilhamento da mesma.

Considerando a necessidade de letramento digital tanto do professor quanto do aluno, esse último se encontra em um patamar mais “elevado” sobre o assunto por várias vezes ser considerado “nativo digital”. Segundo Prensky (2001), esse termo é atribuído a geração que nasceu a partir da década de 80 por terem crescido na presença de artefatos tecnológicos. O autor define “nativos digitais” como os jovens que cresceram rodeados por aparelhos tecnológicos e ferramentas da era digital, como computadores e celulares. Ele afirma que o ambiente digital influencia a maneira como jovens pensam e processam as informações recebidas.

Seguindo essa teoria, as pessoas nascidas antes da década de 80 seriam consideradas “imigrantes digitais”, pois sempre teriam um ‘pé’ no passado. Para o autor, essa nova geração, por ter maior contato com os dispositivos tecnológicos, seria mais rápida e mais eficiente em processar informações. Porém essa teoria é facilmente refutada por não conter embasamento científico. Bauman (2001) salienta que pertencer ou não à categoria de “nativos digitais” não define as capacidades de utilizar as tecnologias de forma consciente para realizar tarefas de estudo ou trabalho. Ou seja, o uso das tecnologias deve ser desenvolvido como qualquer outra habilidade cognitiva.

Sobre isso, Fajardo et. al. (2016, p. 97) comenta que:

[...] pelo que se tem a assumir é que estes alunos já possuem as habilidades digitais básicas para manejar as tarefas de leitura digital como programadas por PISA. Nossos resultados chocam, frontalmente, com esta visão de aluno e enfatizam a necessidade de abordar diretamente a instrução destas habilidades para evitar uma maior brecha digital entre os estudantes com altas e baixas habilidades.

Corroborando essa informação, a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE)<sup>6</sup>, baseada em pesquisa realizada em 79 países ou territórios, incluindo o Brasil, afirma que apesar do crescimento da familiaridade com a tecnologia, os jovens ainda não aprendem instintivamente as habilidades necessárias para fazer o uso correto das ferramentas digitais, já que destes, 53% não conseguem distinguir fatos de opiniões.

Partindo desse pressuposto, seria correto concebermos que não é possível considerar pessoas nascidas na década de 80 como literalmente “nativos digitais”. O professor deve considerar importante o ensinamento – letramento – de habilidades técnicas que são necessárias para o uso das diferentes tecnologias hodiernas, já que os alunos, apesar de terem certa familiaridade com os dispositivos digitais, os utilizam em situações fora do contexto escolar/acadêmico.

Sendo assim, a responsabilidade do ensino remoto volta a cair sobre o professor, já que para Gadotti (2000), a “era digital” exige um educador mais criativo e capaz de trabalhar em equipe. Cabe à educação promover formações para desenvolver no profissional competências e habilidades para lidar com o novo. Por isso, fazemos uma ligação ao que Coscarelli e Ribeiro (2005) nos trazem sobre a importância de professores qualificados para a operação dos dispositivos tecnológicos, mais especificamente computadores:

O que queremos mostrar é que o computador não vai, por si só, modificar a concepção de aprendizagem das escolas, uma vez que ele pode ser usado para lidar com diversas situações. E é aí que está uma das vantagens de se usar o computador em sala de aula. Cada momento da situação de aprendizagem requer uma estratégia diferente, e o computador pode ser útil em várias ocasiões, bastando para isso que o professor planeje atividades, mais dirigidas, ou menos, conforme o momento. (COSCARELLI; RIBEIRO, 2005, p. 27)

O trabalho com mídias digitais, principalmente no ensino remoto, exige a preparação de profissionais e a elaboração de materiais que possam viabilizar as formas de aprendizagem dos alunos, não excluindo-os pela falta de letramento digital.

A seguir, elencamos e explicamos todos os passos metodológicos compreendidos nesse trabalho.

#### **4. PERCURSO METODOLÓGICO**

Nesta seção apresentamos a trajetória metodológica empreendida para alcançarmos nosso objetivo de refletir sobre o uso de ferramentas tecnológicas,

---

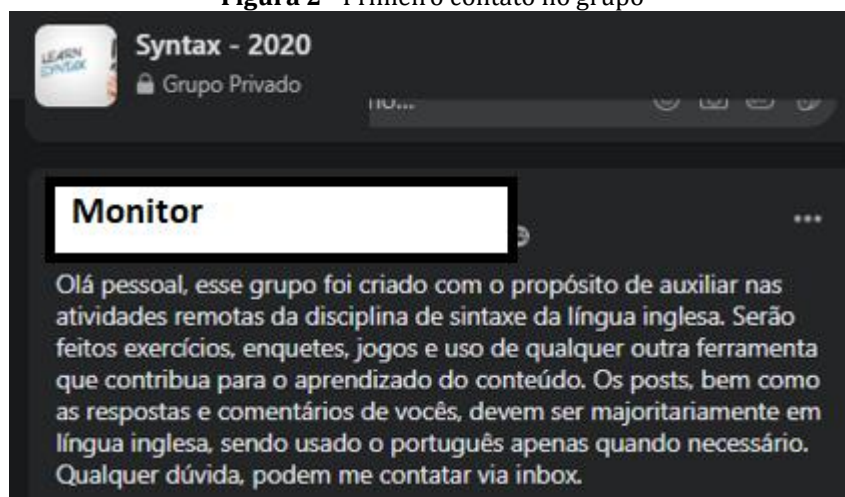
<sup>6</sup> Os dados estão disponíveis em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-57286155>. Acessado em 10 de junho de 2021.

durante o período pandêmico, voltadas para o ensino de língua inglesa, na esfera superior, utilizadas durante o exercício da monitoria docente. Para André (2010, p. 176), o trabalho metodológico na área de formação de professores deve ser elaborado “como um aprendizado profissional ao longo da vida, o que implica envolvimento dos professores em processos intencionais e planejados, que possibilitem mudanças em direção a uma prática efetiva em sala de aula.”

Podemos classificar esse estudo como de natureza aplicada, dentro da categoria de pesquisas qualitativas interpretativas (GIL, 2008), alinhado àqueles da área de linguística aplicada.

Primeiramente, como monitores e sob a orientação de um professor orientador, criamos um grupo privado no *Facebook* e enviamos convites aos alunos da turma de sintaxe para que pudéssemos dar suporte aos conteúdos que estavam sendo abordados, em sala pelo ministrante da disciplina. Além disso, ainda sob orientação, postamos atividades de revisão sobre tópicos gramaticais caros ao desenvolvimento das habilidades linguísticas dos estudantes. A plataforma do *Facebook* permite a inserção de vídeos, documentos, *links*, comentários, fotos, etc. proporcionando maior versatilidade na maneira como interagimos com os estudantes (veja figura 2). Apesar de ser uma rede social criada a bastante tempo, fundada em 2004, essa plataforma tem se mostrado uma aliada do ERE. Gonçalves et al (2020, s/p) ressaltam a possibilidade do “aprendizado social, onde as postagens de atividades, vídeos, *lives*, textos, listas de presença podem ser organizadas por unidades, facilitando o acesso dos estudantes a elas”. Ademais, quando necessário, a monitoria também funcionou por meio do *whatsapp*, atendendo a demanda de perguntas dos discentes.

**Figura 2** - Primeiro contato no grupo



**Fonte:** Grupo Syntax 2020 – Facebook

Para avaliarmos a prática docente no grupo do *Facebook*, estruturamos um questionário com perguntas objetivas e subjetivas que foi disponibilizado aos alunos do componente curricular Língua Inglesa V: sintaxe, da qual somos monitores. Esse instrumento de pesquisa foi esquematizado através da plataforma

*Google Forms*, um dos componentes do conjunto de aplicativos ofertados pelo *G-suite for education*. Optamos por essa ferramenta por facilitar a coleta e a triangulação de dados, após as respostas dos participantes. O questionário remonta perguntas sobre o trabalho feito com o uso da rede social *Facebook*, que foi utilizada pela monitoria para compartilhar vídeos e atividades de apoio aos conteúdos trabalhados pelo professor do componente supracitado.

Os participantes desse estudo, 18 respondentes, são estudantes regulares do Curso de Letras Português-Inglês da URCA, habitantes de cidades da região Sul do Ceará e de municípios do estado vizinho, Pernambuco. Antes de responder ao questionário, os estudantes foram informados do anonimato de suas respostas e do objetivo desse trabalho. Após concordarem com a nossa proposta, o *link* de acesso ao questionário lhes foi enviado, durante a aula do professor, através do *chat* do *Google Meet*.

O questionário foi elaborado por nós, composto por dez questões, apresentadas a seguir. Nas questões 1, 2 e 4 fornecemos itens objetivos para facilitar a contagem dos dados, eles serão mencionados na próxima seção.

1. Em quais redes sociais, ou plataformas de mensagens você tem um perfil?
2. Quantas horas por dia, em média, você usa em redes sociais?
3. Considerando o seu percurso na graduação do Curso de Letras, você já havia frequentado alguma monitoria? Quais?
4. Quais aparelhos você usou para ter acesso aos materiais e aulas da monitoria?
5. Quantas vezes, em média, você procurou o auxílio da monitoria, neste semestre?
6. Você teve a oportunidade de ter monitoria em outras disciplinas, de forma remota?
7. No grupo do FB, houve várias atividades com vídeos. Na sua opinião, qual a vantagem ou desvantagem de se trabalhar com essas ferramentas na aprendizagem de Línguas Estrangeiras?
8. De que forma o grupo pode colaborar para o enriquecimento e o desenvolvimento das habilidades comumente estudadas em Línguas Estrangeiras (*Reading, Speaking, Listening, Writing, Translation*)?
9. Em relação ao trabalho com o Facebook, cite o que foi mais e menos satisfatório em trabalhar com essa ferramenta.
10. Deixe aqui a sua sugestão de trabalho/atividades para a monitoria. Não é necessário considerar, apenas, o *Facebook* como referência.

Objetivamos saber, com o instrumento acima, sobre o funcionamento das atividades produzidas pela monitoria, disponibilizadas na rede social (*Facebook*) e como elas podem refletir a realidade da manutenção do ensino durante a pandemia.

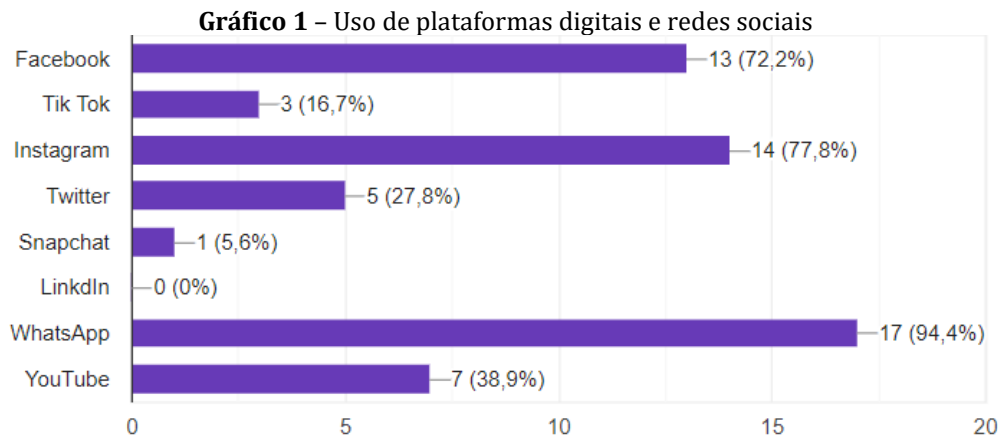
No que concerne à monitoria, na URCA, a cada ano letivo um edital é aberto pela Pró-reitoria de Graduação (PROGRAD) com o intuito de receber projetos de monitoria inscritos pelos professores da universidade. Após a avaliação e aprovação

dos projetos, é possível um professor ter um monitor voluntário e um remunerado, caso haja bolsas suficientes, por componente curricular. Atualmente a universidade tem um total de 165 monitores (68 remunerados e 97 voluntários) entre os campi CRAJUBAR (Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha). Eles trabalham de forma remota sob a orientação de seus professores. O curso de Letras mantém duas habilitações (Português e Português-Inglês) que funcionam nos turnos da manhã e da noite, em formato remoto, sendo beneficiado com oito monitores (quatro remunerados e quatro voluntários).

## 5. ANÁLISES E RESULTADOS

Após termos explicado como ocorreu esse estudo, daremos início a triangulação de dados. Quando necessário, faremos referência às perguntas do questionário disponibilizado na seção anterior.

No que concerne ao uso de redes sociais e outras plataformas digitais, ver gráfico 1, é notável que os participantes fazem uso de mais de uma plataforma ao mesmo tempo. Dentre elas o *whatsapp*, o *Instagram* e o *Facebook* foram as mais citadas, provavelmente pela versatilidade de conteúdo e possibilidade de manter um contato rápido com outros usuários dessas redes. Esclarecemos que os respondentes puderam marcar mais de uma alternativa, nessa questão.



Fonte: Os autores.

Quando indagados sobre a quantidade de horas gastas *online* nessas redes (questão 2), obtivemos que a maioria, 44,4%, utiliza entre 2h e 4h por dia, seguido de 22,2% que acessam por menos de 1h, 16,7% – mais de 4h, 16,7% – 1h e 2h. Tal resultado condiz com a nossa hipótese de que o trabalho da monitoria poderia ser mais proveitoso se fosse ligado às redes sociais para que pudesse explorar o tempo já despendido pelos estudantes em tal atividade.

Sobre a frequência em monitorias (questão 3), durante o percurso acadêmico no Curso de Letras, 8 estudantes afirmaram participar, ou ter participado de alguma monitoria, o restante, 10, nunca participou de nenhuma. Esses resultados indicam

que é necessário pensarmos em novas formas de atrair o público discente para essa ferramenta de apoio aos estudantes. A monitoria, a nosso ver, ocupa lugar essencial no suporte de disciplinas e no crescimento da formação de novos professores; seja por eles terem trabalhado como monitores ou por terem participado de atividades da monitoria como expectadores. Além disso, a monitoria colabora para a orientação acadêmica dos monitores inserindo-os em pesquisas e experiências pedagógicas relacionando teoria e prática (ROSA et al, 2021; LIRA et al, 2015).

A quarta pergunta foi adicionada ao questionário para podermos identificar de que forma os alunos tinham acesso à monitoria, e, conseqüentemente, às aulas da universidade. Nesse momento, pedimos aos participantes que marcassem todos os aparelhos aos quais puderam ter acesso. Em primeiro lugar, aparece o celular (88,9%), seguido pelo *notebook* (66,7%) e por fim o computador de mesa (16,7%). De acordo com os percentuais, compreendemos que alguns participantes tinham acesso a mais de uma forma de aparelho. No entanto, o celular apresenta maior praticidade e proporciona aos estudantes a possibilidade de se locomover, como para fazer uso da internet em outras residências, fato relatado por dois participantes. Como salienta Marques (2020) é necessário que os docentes saibam utilizar as tecnologias disponíveis para incluir os discentes de modo dialético, agindo para construir saberes.

Em referência ao uso da monitoria pelos estudantes (questão 5), obtivemos que 55,6% deles procuraram apoio entre uma e quatro vezes, 33,3%, nenhuma vez e 11,1% cinco ou mais vezes. Acreditamos ser uma conquista, considerando que já fomos monitores, anteriormente, no formato presencial e não havíamos conseguido esse número de público. A partir da análise dos dados ligados a sexta questão, percebemos que 77,8% dos alunos não tiveram a oportunidade de ter o auxílio da monitoria em outras disciplinas durante o semestre da aplicação de nosso questionário. Tal fato pode evidenciar a falta de interesse por parte dos alunos devido a adoção do método remoto e suas complicações devido a pandemia. Tendo em vista a facilitação de transmissão de conteúdo entre professor e aluno, que nem sempre é suficiente por meios virtuais, nota-se a importância dos monitores para os estudantes de ensino superior nesse momento.

No que toca a sétima e a nona questões, que abordam os benefícios e as insatisfações com o uso de vídeos e o trabalho empreendido na plataforma citada, 90% dos alunos afirmaram que essa atividade beneficiou sua habilidade de escuta (*listening*) porque os fez treinar os conteúdos vistos em sala. Diferentemente do *Instagram*, rede sugerida por um dos participantes para trabalhos futuros, o *Facebook* permite que grupos sejam criados para haver maior interação entre os estudantes e o monitor da disciplina (GONÇALVES et al, 2020), fazendo com que a partilha de conhecimentos saia da unilateralidade ocasionada pelo ERE (CARMO; CARMO, 2020). Na parte de comentários de cada postagem é possível interagir de forma escrita, inserir imagens e links, entre outros. Isso fez com os discentes pudessem praticar a escrita e a leitura (*writing and reading*).

Na questão 8, percebemos que os alunos consideraram o uso do *Facebook* na monitoria uma ferramenta capaz de auxiliar no desenvolvimento e enriquecimento das habilidades linguísticas em língua inglesa. Como pontos principais, destacamos o enfoque que os estudantes deram para a realização das atividades. Segundo 85% deles, os exercícios e vídeos explicativos favoreceram a continuidade da prática de

várias habilidades (*listening, writing, reading e translation*). As perguntas foram respondidas em forma de comentários e suas correções foram feitas através da indicação dos erros apontados pelo monitor (ver Figura 3). De acordo com os estudantes, essa faceta foi de extrema importância para que as três últimas habilidades citadas fossem trabalhadas de forma eficiente. Gonçalves et al (2020) fez uso de várias ferramentas dentro do grupo da turma nessa rede social, como a disponibilização de materiais, a sumarização dos conteúdos tratados, aulas ao vivo, etc. Optamos por trabalhar com vídeos curtos e comentários para não sobrecarregarmos os estudantes que estavam matriculados em outros componentes curriculares e também tinham atividades em outra plataforma, o *Google Classroom*.

Outro ponto levantado foi a interação entre professor e aluno através da internet. A necessidade de contato para o aprendizado da língua inglesa foi preenchida de forma satisfatória por meio do espaço virtual. O letramento digital por parte tanto do monitor, quanto dos alunos, contribuiu para que esse desenvolvimento fosse alcançado, já que sem isso as propostas da monitoria não poderiam ter sido postas em prática de modo adequado. Através dessa interação, saímos do modelo de ensino virtual que Jenkins (2009) considera como unilateral e passamos a ser o que o mesmo considera como bilateral, o que foi necessário para contribuir com o enriquecimento das habilidades linguísticas.

**Figura 3** - Primeiro contato no grupo



**Fonte:** Grupo Syntax 2020 – Facebook

Baseado nas respostas dos 18 participantes, conseguimos perceber que o uso das plataformas digitais para dar continuidade aos trabalhos da monitoria foi bem recomendado, até mesmo sugerido para auxiliar as atividades em formato presencial.

Em relação a décima questão, que pedia aos estudantes sugestões sobre o trabalho futuro da monitoria, podemos salientar dois pontos principais, apontados

como satisfatórios: o uso das redes sociais e da plataforma digital *Google Meet*. Segundo o que foi dito por cinco estudantes, redes sociais como *Instagram* e *Telegram*, seriam boas formas de se manter o trabalho feito pela monitoria, já que essas permitem a interação entre professor e aluno, não de forma direta, mas através do compartilhamento de mídias, *links* e tendo a participação dos estudantes através de comentários e a resolução de alguns exercícios. Quatro das respostas se voltaram ao uso do *Google Meet*, já que essa ferramenta permite o contato direto entre alunos e professores e possibilita o desenvolvimento da habilidade linguística da fala e de escuta (*speaking and listening*). O *Google Meet* foi utilizado pela monitoria, em algumas ocasiões, para sanar dúvidas de alguns estudantes de forma individual. No entanto, ressaltamos que essa pode ser uma ferramenta a ser utilizada em trabalhos futuros da monitoria.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos desafios da pandemia, a docência mostrou, mais uma vez, sua imensurável capacidade de se adequar, revolucionar, criar, inovar e crescer de forma clara, única e prática. Isso se comprovou através de relatos específicos e gerais nos quais percebe-se a importância do ensino, em qualquer área ou nível educacional (ALI, 2020, \_\_\_\_; SOARES, 2020; MARQUES, 2020, MOTA; WATANABE, 2020). Portanto, foi necessário transpor barreiras e limites que o tempo pandêmico impôs. Ainda, durante todo o processo de adaptação à uma nova realidade, percebemos que as ferramentas utilizadas e todos os recursos e parafernalias tecnológicas transformaram-se em aliados ao processo de ensino para os profissionais do magistério, apesar dos problemas estruturais e econômicos.

No cenário pandêmico vigente, o ERE se tornou a única possibilidade de dar continuidade às aulas em vários níveis, especialmente no superior. Com o retorno das aulas, as atividades de monitoria foram reorganizadas no intuito de auxiliar os alunos em suas respectivas disciplinas para que seu rendimento continuasse sem alterações drásticas. O trabalho da monitoria consiste em auxiliar os alunos a entenderem melhor o conteúdo passado pelo(a) professor(a) da disciplina, incentivar a prática do que foi aprendido para aperfeiçoar o mesmo, e nesse caso, ajudar a desenvolver as cinco habilidades linguísticas em língua inglesa (*listening, speaking, reading, writing e translation*).

Com base no que foi apresentado, no decorrer desse artigo, e, diante dos resultados obtidos, podemos concluir que o trabalho da monitoria foi importante para não interromper o aprendizado, mas sim impulsionar o desenvolvimento dos discentes durante o aprendizado da língua. Além disso, a monitoria foi significativa para colaborar com a adaptação dos estudantes às diversas ferramentas e plataformas digitais utilizadas por docentes, pois como professor em formação inicial, o monitor é uma figura mais próxima dos alunos. Compreender o funcionamento e o trabalho da monitoria docente em tempos pandêmicos é essencial para que melhorias possam ser feitas na estruturação de seu exercício. Ademais, é ainda, uma grande oportunidade para inserir um profissional em formação aos desafios do mundo digital.



É válido enfatizarmos que nada é mais singular e consideravelmente significativo que o educador e seus estudantes, nesse contexto, que continuam a lutar pela educação apesar dos percalços. Assim, entendemos que prática e teoria formam, de fato, uma aliança. Nessa circunstância, há de se vislumbrar um contexto cíclico e desafiador a todos os envolvidos na educação.

---

### Referências

---

ALI, Wahab. Online and Remote Learning in Higher Education Institutes: a necessity in light of COVID-19 pandemic. **Higher Education Studies**; Vol. 10, No. 3; 2020.

ANDRÉ, Marli. Formação de professores: a constituição de um campo de estudos. **Educação**, Porto Alegre, v. 33, n. 3, p. 174-181, 2010.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BEHAR, Alejandra Patrícia. O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância. **Jornal da Universidade** - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 6 Julho, 2020. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/>. Acessado em 20 de junho de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. *Portaria nº 343*, de 17 de março de 2020. Brasília, DF, 2020a.

BRASIL. Ministério da Educação. *Portaria nº 345*, de 19 de março de 2020. Brasília, DF, 2020b.

BRASIL. Ministério da Educação. *Portaria nº 544*, de 17 de junho de 2020. Brasília, DF, 2020c.

BRASIL. Ministério da Educação. *Portaria nº 1.038*, de 07 de dezembro de 2020. Brasília, DF, 2020d.

CARMO, Carlos Roberto Souza; CARMO, Renata de Oliveira Souza. Tecnologias de informação e comunicação na educação a distância e no ensino remoto emergencial. **Conhecimento & Diversidade**, Niterói, v. 12, n. 28, p. 24 – 44 set./dez. 2020.

CASTELLS, Manuel. O digital é o novo normal. **Fronteiras do Pensamento**. Disponível em: <https://www.fronteiras.com/artigos/o-digital-e-o-novo-normal>. Acesso em: 10 jun. 2021.

CÓ, Elisa Prado; AMORIM, Gabriel Brito; FINARDI, Kyria Rebeca. Ensino de línguas em tempos de pandemia: experiências com tecnologias em ambientes virtuais. **Revista docência e cibercultura**, Rio de Janeiro, v.4, n.3, p.112-140, 2020.

COPE, Bill; KALANTZIS, Mary. *Multiliteracies: literacy learning and the design of social futures*. London: Routledge, 2000.

COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa. **Letramento Digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. 1. ed. Belo Horizonte: Ceale, Autêntica, 2005. 248p.

CRUZ, Roberto Moraes; ROCHA, Ricelli Endrigo Ruppel; ANDREONI, Solangi; PESCA, Andrea Duarte. Retorno ao trabalho? Indicadores de saúde mental em professores durante a pandemia da COVID-19. **Revista Polyphonia**, v.31, n.1, p. 325-344, 2020.

FAJARDO, Inmaculada; VILLALTA, Ester; SALMERON, Ladislao. ¿Son realmente tan buenos los nativos digitales? relación entre las habilidades digitales y la lectura digital. **Anales de Psicología**. Murcia, v. 32, n. 1, p. 89-97, 2016.

FERNANDES, Anábia Vitória; AQUINO, Adelmo Artur de; OLIVEIRA, Marcelo Tavares de; FARIAS, Antonio Diego Silva; LAVOR, Otávio Paulino. Formação de professores para o ensino remoto: Uma intervenção realizada no município de Riacho de Santana/RN. **Research, Society and Development**, Vargem Grande Paulista, v. 10, n. 6, p.1-15, 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 27ª. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

GADOTTI, Moacir. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: Artes Médicas Editora, 2000.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES, Claudiana Ferreira de Jesus; TEMPORIM, Davi Lenine Silva; MOTA, Igor dos Santos; OLIVEIRA, Iranildes Almeida de; SANTOS, Michelle de Souza dos; SOUSA, Rianne Souza e. Ensino-aprendizagem de línguas utilizando Zoom e Facebook: uma realidade possível. **Revista Humanidades Digitais**. Largo do Paço, v.2, n. 2, 2020. Disponível em: <https://revistas.uminho.pt/index.php/h2d/article/view/2914/3415>. Acessado em 18/06/2021.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. 2 ed. São Paulo: Aleph, 2009.

JOSÉ, Elisson Souza de São. A necessidade de despertar nos alunos interesse pelo estudo de língua inglesa nos dias atuais. **Letras Escreve**, v.1, n. 1, 2011.

KRESS, Gunther. Design and transformation: new theories of meaning. In: COPE, Bill; KALANTZIS, Mary. **Multiliteracies: literacy learning and the design of social futures**. London: Routledge, p. 153-161, 2000.

LIRA, Morgana Oliveira; NASCIMENTO, Denise de Queiroga; SILVA, Geilza Carla de Lima; MAMAN, Aline dos Santos de. Contribuições da monitoria acadêmica para o processo de formação inicial docente de licenciandos em ciências biológicas da UEPB. *In: II CONEDU: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Anais...* Campina Grande: Editora Realize, 2015. s/p.

MARQUES, Ronaldo. A resignificação da educação e o processo de ensino e aprendizagem no contexto de pandemia da COVID-19. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**. Boa Vista, v. 3, n. 7, 2020.

MORAN, José. O que é educação a distância. **Informe CEAD** - Centro de Educação a Distância. SENAI, Rio de Janeiro, 2002.

MOREIRA, Carla. Letramento Digital: do Conceito à prática. **Anais do SIELP**. Volume 2, Número 1. Uberlândia: EDUFU, 2012.

MOTA, Michelle Katiúscia Melo; WATANABE, Elaine Aparecida Takamatu. Ensino remoto emergencial e os desafios para docência. *In: I ENDESE 2020 - ENCONTRO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL. Anais...* Salvador: 2020, s/p.

AUTOR.; NUNES, Tiago Alves; CARVALHO, Jorge Luis Queiroz. Multiletramentos e a prática de escrita em língua estrangeira: uma análise da produção de webpages a partir da Wikipedia. **Entrepalavras**, Fortaleza, v. 8, n. 2, p. 246-266, 2018.

AUTOR; SOARES, Felipe Ridalgo Silvestre. Recursos tecnológicos para o ensino de pronúncia de língua inglesa. *In: Anais do IV CEVaJ e II SemDPpehl - Ensino e Pesquisa em Tempos de Pandemia: cenários do cotidiano e a (r)existência da docência. Anais...*Cruzeiro do Sul (AC) UFAC, 2020.

PRENSKY, Marc. Digital natives, digital immigrants. **On the horizon**, Bingley, v. 9, n. 5, out. 2001.

RIBEIRO, Ana Elisa Ferreira. **Ler na tela** – novos suportes para velhas tecnologias. 2003. 112 f. Dissertação. (Mestrado em Estudos Linguísticos, Inter-relações entre linguagem, cultura e cognição). Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2003.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola, 2009.

ROSA, Barbara Nicole; CABRAL, Cláudio Henrique; SILVA, Marsola, Drielle Pimenta; BARBOSA, Leonardo Gonçalves; LAZARIN, Maria Vitoria; ANDRELLO, Avacir Casanova. Monitorias: estratégia de ensino discente-discente. *In: I PRÓ-ENSINO: MOSTRA ANUAL DE ATIVIDADES DE ENSINO DA UEL. Anais...* Londrina: UEL, 2020. p. 113.

SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educação e Sociedade**: Campinas, vol.23, n.81, p.143-160, 2002.

SILVA, Andreia Turolo da; PEREIRA, Wysney Viana; OLIVEIRA-NETO, Francisco Xavier de; SOUZA, Francisco Xavier de. O Professor de Línguas Estrangeiras no Ensino Remoto Durante a Pandemia do Coronavírus. **Revista FSA**. Teresina, v. 17, n. 12, art. 15, p. 303-323, 2020.

SILVA, Natânia Barboza. **Reflexões sobre o uso da música na aula de inglês**. 2020. 32f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras Inglês) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2020.

THE NEW LONDON GROUP. **A Pedagogy of Multiliteracies**: Designing Social Futures. Londres: Routledge, 2000.

URCA. **RESOLUÇÃO Nº 011/2020** – CEPE. Crato, 03 de abril de 2020. Disponível em: [http://www.urca.br/novo/portal/images/2019/resoluo\\_n\\_011\\_cepe\\_covid19.pdf](http://www.urca.br/novo/portal/images/2019/resoluo_n_011_cepe_covid19.pdf) Acessado em 20/06/2021.

URCA. **RESOLUÇÃO Nº 013/2020** – CEPE. Crato, 27 de julho de 2020. Disponível em: [http://www.urca.br/novo/portal/images/2019/resoluo\\_n\\_013\\_avaliao.pdf](http://www.urca.br/novo/portal/images/2019/resoluo_n_013_avaliao.pdf). Acessado em 20/06/2021.

WARD, Jason. Blog assisted language learning (BALL): push button publishing for the pupils. **TEFL Web Journal**, v.3, n.1, p. 1-16, 2004.

---

#### Para citar este artigo

---

OLIVEIRA, L. C. de.; LUSTOSA, B. da S.; ALVES DO NASCIMENTO, P. H. A monitoria docente em tempos pandêmicos. **Macabéa – Revista Eletrônica do Netlli**, Crato, v. 10, n. 8, 2021, p. 305-324.

---

#### Os autores

---

LARISSA CARVALHO DE OLIVEIRA é professora assistente do Curso de Letras da Universidade Regional do Cariri. Doutora em Linguística pela Universidade Federal do Ceará.

BEATRIZ DA SILVA LUSTOSA é estudante de graduação do Curso de Letras Português-Inglês da Universidade Regional do Cariri.

PEDRO HENRIQUE ALVES DO NASCIMENTO é Estudante de graduação do Curso de Letras Português-Inglês da Universidade Regional do Cariri.